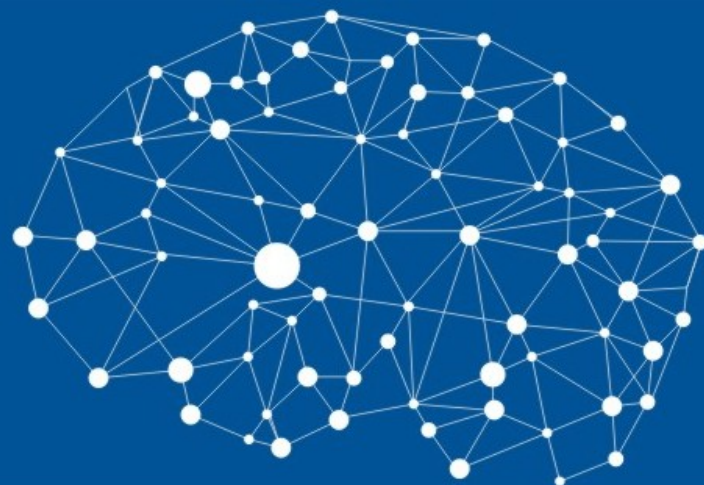




O CONTROLE DE AUTORIDADE PARA A CATALOGAÇÃO: Análise da produção científica indexada na Scopus

Luiza de Menezes Romanetto¹; Plácida Leopoldina Ventura Amorim
da Costa Santos²

ROMANETTO, L. M.; SANTOS, P. C. L. V. A. C.. O CONTROLE DE AUTORIDADE PARA A
CATALOGAÇÃO: Análise da produção científica indexada na Scopus In: ENCONTRO
BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São
Paulo: USP, 2016. p. A49

^{1, 2} Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília)

O CONTROLE DE AUTORIDADE PARA A CATALOGAÇÃO: Análise da produção científica indexada na Scopus

Eixo temático: Produção e Produtividade Científica

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A representação de informação é vista com prioridade por Bibliotecas na organização de acervos desde a antiguidade, quando houve a necessidade de técnicas, códigos, padrões e competências para o tratamento e representação da informação (SANTOS; PEREIRA, 2014). Ao longo dos anos, as técnicas de tratamento descritivo da informação foram aprimoradas, sobretudo a partir da Declaração dos Princípios (IFLA, 2009), quando códigos de catalogação passaram a seguir critérios internacionais, com intuito de promover uma maior uniformidade aos registros que compõe os catálogos.

Os códigos e padrões conhecidos e adotados na catalogação foram, em sua maior parte, desenvolvidos por instituições norte-americanas. Apesar disso, consideramos que faltam estudos que apontem sobre como tem sido sua aceitação e aplicação no cenário internacional, entre outros fatores envolvidos na produção e disseminação da informação.

Neste contexto, a comunicação científica passa a ser fundamental para a transferência e o compartilhamento do conhecimento gerado pela e entre a comunidade científica. Para isso, são estabelecidos os canais de comunicação formais e informais. Por meio dos canais formais é composta a literatura científica, que abrange documentos publicados, como livros, artigos, entre outros, o que permite identificar diversos aspectos da evolução do conhecimento desenvolvido pela comunidade científica entre as áreas do conhecimento.

Estudos no campo da catalogação sobre controle de autoridade têm como principal característica a prevalência de estudos qualitativos, como de aplicação de técnicas e ferramentas em contextos específicos. Contudo, considerando o potencial de análise sobre como tem sido o desenvolvimento da área em sua amplitude caracterizada na literatura científica, elaboramos este estudo. Apresentamos os resultados de uma análise bibliométrica de artigos indexados na base de dados Scopus no período de 1960 a 2015, por meio do qual

são apresentados indicadores de produção científica, destacando a produção anual, a produtividade de países, os periódicos de maior representatividade e a abrangência da Scopus sobre a temática.

A seguir apresentamos uma caracterização do tema, seguida da contextualização dos indicadores na avaliação da ciência, para posteriormente serem apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados e as considerações finais.

2 CONTROLE DE AUTORIDADE PARA A CATALOGAÇÃO

A necessidade de tratamento e representação da informação em acervos bibliográficos remete aos tempos mais antigos, quando os princípios que deram origem à catalogação enquanto processo de representação, se inserem nas primeiras tentativas de descrição de unidades do conhecimento. Santos e Pereira (2014, p.14) descrevem que “[...] a Catalogação utilizava as tecnologias existentes visando a uma maior eficácia e rapidez na descrição, na recuperação e na disseminação de documentos e da informação”.

A Catalogação é estabelecida pelo tratamento descritivo e temático. Corroboramos com Maimone, Silveira e Tálamo (2011, p.28) de que “[...] as representações documentárias são, simultaneamente, complementares e que [...] é necessário entendê-las em seu contexto amplo para que a representação da informação seja plena”. Contudo, diante da ausência de estudos métricos sobre o tratamento descritivo da informação, a pesquisa terá este enfoque.

Os pontos de acesso podem ser estabelecidos a partir de vocabulários controlados e não controlados. Os controlados estabelecem as formas autorizadas e variantes de nomes de entidade adotados para designar pessoas, famílias, entidades coletivas, obras, expressões, manifestações, itens, conceitos, objetos, eventos e lugares (IFLA, 2009). Dentre os quais, o controle de autoridade promove consistência na forma verbal de representar pontos de acesso e de estabelecer relações entre nomes, obras e temas (TAYLOR, 2006).

Códigos de catalogação foram as primeiras ferramentas adotadas no tratamento descritivo da informação para a definição de pontos de acesso, sendo precursores Antonio Panizzi, Charles Coffin Jewett, Charles Ami Cutter (TAYLOR, 2006). Desde então, os métodos e ferramentas adotados na representação foram aprimorados, principalmente após a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no ambiente das bibliotecas.

Durante a década de 1960, houve o desenvolvimento e implementação do formato de intercâmbio *Machine Readable Cataloging* (MARC) pela Library of Congress, que culminou no aprimoramento das técnicas adotadas no tratamento descritivo da informação. Temos acompanhado nos últimos anos o impacto dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de novos códigos e padrões baseados nas tecnologias da Web Semântica, o que representa uma perspectiva para que registros bibliográficos possam ser acessados por meio da Web de dados.

3 INDICADORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A elaboração de indicadores em C&T tornou-se ao longo dos anos uma atividade fundamental para o monitoramento das atividades envolvidas no desenvolvimento científico. De acordo com Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p.111) o “reconhecimento de que a atividade científica pode ser recuperada, estudada e avaliada a partir de sua literatura sustenta a base teórica para a aplicação de métodos que visam à construção de indicadores de produção e de desempenho científico”.

Os indicadores são estabelecidos a partir dos canais formais de comunicação científica, assim como descreve Rostaing (1996 apud SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011, p.112), que “[...] um escrito científico é produto objetivo da atividade de um pensamento, o que significa no contexto científico que a publicação é uma representação da atividade de pesquisa de seu autor [...]”. Por meio da avaliação de pesquisadores, instituições, entidades geográficas, entre outros, é possível caracterizar o grau de desenvolvimento estabelecido entre as áreas, para fins da gestão da informação, do conhecimento e no planejamento científico e tecnológico (GUEDES; BORSCHIVER, 2006).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na definição dos procedimentos metodológicos aplicados neste estudo, são considerados os requisitos apresentados por Silva, Hayashi e Hayashi (2011) para a elaboração de estudos métricos que envolvem competências, habilidades e atitudes. Dentre os quais, a base de dados Scopus foi selecionada por sua abrangência temática e temporal, que disponibiliza acesso à literatura científica, por meio de textos completos, resumos e citações

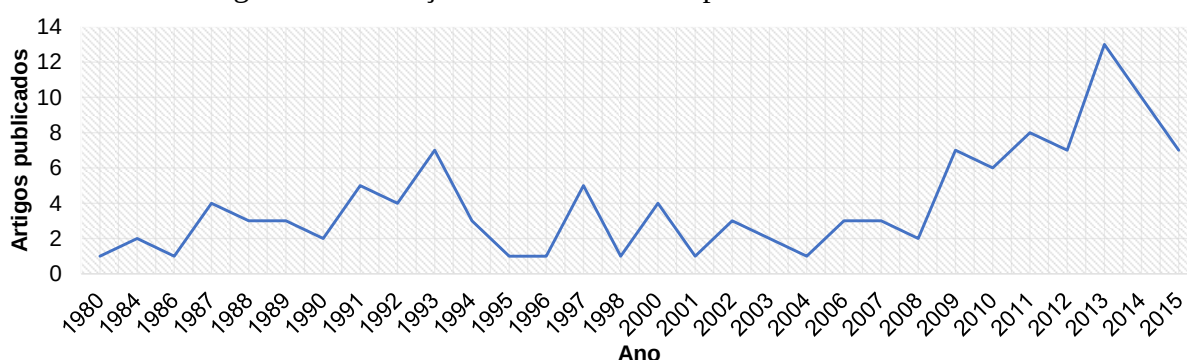
em diversas áreas do conhecimento, e abrange conteúdos peer-reviewed desde o ano de 1960, sendo considerada uma das maiores bases de dados do conhecimento (SCOPUS, 2015).

O universo da pesquisa compreende artigos publicados no período de 1960 a 2015 e categorizadas no ramo das Ciências Sociais. A coleta de dados foi realizada em 02 de janeiro de 2016, com uso da expressão de busca “Cataloging AND ("Authority work" OR "Authority control" OR "Authority data" OR "Metadata authority" OR "Authority Files")” nos campos de título, resumo e palavras-chave. Os dados recuperados foram extraídos e estruturados a partir do Microsoft Excel Office 2013, para formatação e correção de dados, que permitiram a elaboração de gráficos apresentados a seguir.

5 RESULTADOS

A amostra considerada compreende 120 artigos publicados no período de 1980 a 2015. A Figura 1 apresenta a produção anual de artigos no período, que apresentou crescimento percentual de 207% entre as décadas de 1980 - 1990, seguida de queda de 11% no período de 1990 – 2000, e crescimento de 196% entre os anos de 2010 – 2015.

Figura 1 – Evolução anual do tema no período de 1980 - 2015



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Scopus (2016).

A primeira publicação indexada na Scopus data de 1980, período em que o tema começou a ser discutido com maior destaque, devido a sua relevância para a automação dos catálogos de biblioteca. Uma análise da literatura que abrange a década de 1980 e compreende 14 artigos, aponta que os estudos tinham como principal abordagem a implementação do controle de autoridade nos catálogos em linha, com destaque para os serviços oferecidos pela LC e Online Computer Library Center – OCLC, e sobre o padrão MARC e do código AACR.

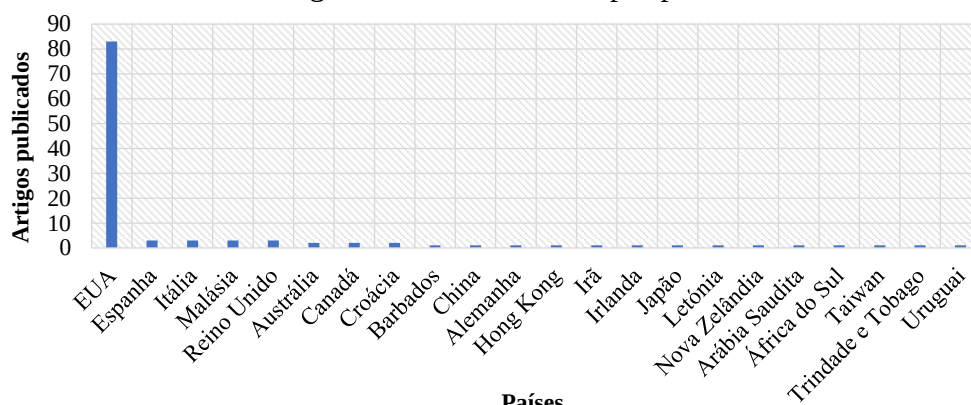
Na década de 1990 foram publicados 29 artigos. Uma característica deste período é que o tema tornou-se um pouco mais abrangente, quando os estudos enfocam a avaliação do controle de autoridade implementado em Bibliotecas, na discussão sobre os procedimentos da catalogação e sobre catalogação cooperativa. No período marca o surgimento de estudos sobre entradas multilíngues para catálogos on-line.

Na década de 2000 foram publicados 26 artigos. Uma característica da literatura no período é o avanço de questões apresentadas anteriormente e de estudos direcionados a interoperabilidade e harmonização entre padrões de metadados, assim como, sobre os FRBR e FRAD, que representam uma mudança de paradigmas da catalogação frente as TIC.

Os estudos publicados entre os anos de 2010 e 2015 somam 51 artigos, contextualizam sobre os FRBR, FRAD, e, sobre mudanças do AACR para o novo código RDA. Os estudos apresentam destaque, principalmente no contexto da Web Semântica, devido à possibilidade de agregação de dados de autoridade a partir de padrões de metadados. Possibilitando assim, a elaboração de vocabulários de valor estruturados a partir de tecnologias como RDF e interoperáveis com ontologias e modelos de dados.

Na Figura 2 é apresentada a distribuição de publicações por país. Verificamos que 69% dos artigos foram produzidos nos Estados Unidos da América – EUA, e, os demais 31%, em 21 países, que apresentam individualmente um número reduzido de artigos.

Figura 2 – Produtividade por país

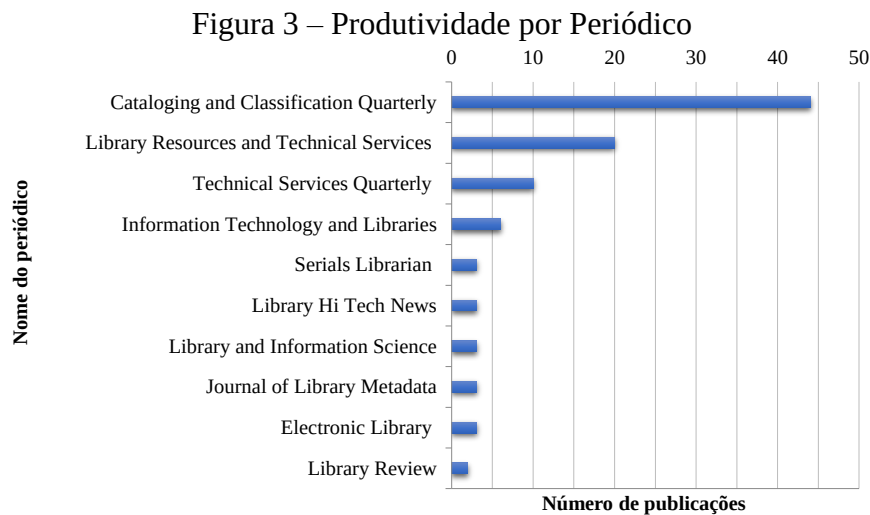


Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Scopus (2016).

Existem diversos fatores que influenciam na internacionalização na ciência, dentre eles os fatores linguísticos. O que pode estar relacionado ao número reduzido de artigos

publicados pelos demais países, que em sua maior parte não adotam a língua inglesa como língua oficial.

A Figura 3 apresenta os periódicos de maior produtividade relacionada ao tema.



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Scopus (2016).

Os dados apresentados na Figura 3 confirmam a representatividade e relevância do periódico “Cataloging and Classification Quarterly” para os pesquisadores de área, que abrange 36% das publicações, seguido dos periódicos “Library Resources and Technical Services” com 16%, e “Technical Services Quarterly” com 8%, respectivamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação tem passado por profundas transformações diretamente relacionadas aos avanços tecnológicos, que potencializaram o aprimoramento dos códigos, padrões e das técnicas adotadas no tratamento descritivo da informação. Por meio dos indicadores apresentados, verificamos que as transformações relacionadas ao tema controle de autoridade foram ocorrendo gradualmente ao longo dos últimos 35 anos.

Os indicadores de produção por país apresentam que a maior parcela das publicações indexadas na Scopus foi produzida nos EUA, de modo que os resultados apresentados neste estudo indicam a caracterização do desenvolvimento científico no país. Sendo que instituições norte-americanas foram as que mais atuaram no desenvolvimento de códigos e padrões, algumas

delas citadas neste estudo. O que, explica o grau de desenvolvimento caracterizado na literatura analisada.

Consideramos que seria interessante se a base de dados Scopus fosse mais abrangente, cobrindo um maior número de artigos originários de outros países, o que permitiria identificar o grau de desenvolvimento do tema por país e a adesão de padrões de metadados, códigos de catalogação, serviços internacionais de cooperação, entre outros.

A ausência de estudos desenvolvidos em países como o Brasil desperta a preocupação sobre como tem sido a atuação das instituições bibliotecárias nesses países no desenvolvimento de serviços, sobretudo aos relacionados à catalogação cooperativa e adesão de padrões internacionais, o que indica para a necessidade de um maior posicionamento por meio do desenvolvimento de estudos e publicação dos resultados.

REFERÊNCIAS

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6. 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação. 2009.

MAIMONE, G.D.; SILVEIRA, N.C.; TÁLAMO, M.F.G.M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação e Sociedade**, v.21, n.1, p.27-35, 2011.

SANTOS, P.L.V.A.C.; PEREIRA, A.M. **Catalogação: Breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

SCOPUS. Disponível em: < <http://www.elsevier.com/online-tools/scopus> >. Acesso em: 20 dez. 2015.

SILVA, M.R.; HAYASHI, C.R.M.; HAYASHI, M.C.P.I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revistas de Ciência da Informação e Documentação**, v.2, n.1, p.110-129, 2011.

TAYLOR, A.G. **Introduction to Cataloging and Classification**. 10th Ed. Westport: Libraries Unlimited, 2006.

WORVERTON JR, R.E. Becoming an Authority on Authority Control: An Annotated Bibliography of Resources. **Library Resources e Technical Services**, v.50, n.1, 2006.